



IBGE

CENSO AGRO

AGENTE CENSITÁRIO DE QUALIDADE

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico Quantitativo
- ▶ Geografia
- ▶ Conhecimentos Técnicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

DE ACORDO COM O EDITAL N° 2/2026



BÔNUS

ÁREA DO CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✕ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✕ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✕ Questões gabaritadas
- ✕ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



IBGE AGRO

CENSO AGROPECUÁRIO, FLORESTAL
E AQUÍCOLA - FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

Agente Censitário de
Qualidade

EDITAL Nº 2/2026

CÓD: SL-088JH-26
7908403596676

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de texto; Estrutura e sequência lógica de frases e parágrafos	7
2. Significação das palavras: sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos	7
3. Pontuação	8
4. Ortografia oficial	9
5. Acentuação gráfica.....	10
6. Classes das palavras; Emprego dos pronomes.....	11
7. Concordância nominal e verbal	18
8. Regência nominal e verbal.....	20
9. Emprego dos verbos regulares, irregulares e anômalos; Vozes dos verbos.....	21
10. Sintaxe: termos essenciais, integrantes e acessórios da oração	24
11. Coesão e coerência (referenciação, substituição, repetição, conectores; tempos e modos verbais)	25
12. Redação e reescrita de comunicados, ofícios e registros operacionais (clareza, objetividade, padrão formal)	26

Raciocínio Lógico Quantitativo

1. Avaliação da habilidade do candidato em entender a estrutura lógica de relações entre pessoas, lugares, coisas e/ou eventos, deduzir novas informações e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura dessas relações	47
2. As questões das provas poderão tratar das seguintes áreas: I - estruturas lógicas	50
3. II - lógica de argumentação.....	51
4. III - diagramas lógicos.....	52
5. IV - aritmética	56
6. V - álgebra e geometria básicas	59

Geografia

1. Noções básicas de cartografia; Localização: coordenadas geográficas, latitude, longitude e altitude	83
2. Representação: leitura, escala, legendas e convenções	90
3. Organização do espaço agrário: atividades econômicas, modernização tecnológica e conflitos; Questões de sucessão familiar no espaço rural; Práticas agrícolas, armazenamento da produção	90
4. Estrutura fundiária brasileira	95
5. Organização espacial da agricultura, da pecuária e do extrativismo no Brasil.....	96
6. Questões ambientais no campo brasileiro.....	98
7. Povos e comunidades tradicionais no Brasil	100
8. Formação territorial e divisão político-administrativa (organização federativa)	100

Conhecimentos Técnicos

1. Conteúdo do documento “Estudo dos conhecimentos técnicos a serem aplicados no 12º Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola”	113
--	-----

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO; ESTRUTURA E SEQUÊNCIA LÓGICA DE FRASES E PARÁGRAFOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS: SINÔNIMOS, ANTÔNIMOS, HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Este é um estudo da **semântica**, que pretende classificar os sentidos das palavras, as suas relações de sentido entre si. Conheça as principais relações e suas características:

► Sinonímia e antonímia

As palavras **sinônimas** são aquelas que apresentam significado semelhante, estabelecendo relação de proximidade.

Ex.: inteligente <—> esperto

Já as palavras **antônimas** são aquelas que apresentam significados opostos, estabelecendo uma relação de contrariedade.

Ex.: forte <—> fraco

► Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.: cumprimento (saudação) X comprimento (extensão); tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).

As palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.: rio (verbo "rir") X rio (curso d'água); manga (blusa) X manga (fruta).

As palavras **homófonas** são aquelas que possuem a mesma pronúncia, mas com escrita e significado diferentes.

Ex.: cem (numeral) X sem (falta); conserto (arrumar) X concerto (musical).

As palavras **homógrafas** são aquelas que possuem escrita igual, porém som e significado diferentes.

Ex.: colher (talher) X colher (verbo); acerto (substantivo) X acerto (verbo).

► Polissemia e monosssemia

As palavras **polissemicas** são aquelas que podem apresentar mais de um significado, a depender do contexto em que ocorre a frase.

Ex.: cabeça (parte do corpo humano; líder de um grupo).

Já as palavras **monossêmicas** são aquelas que apresentam apenas um significado.

Ex.: enedágono (polígono de nove ângulos).

► **Denotação e conotação**

Palavras com **sentido denotativo** são aquelas que apresentam um sentido objetivo e literal.

Ex.: Está fazendo frio. / Pé da mulher.

Palavras com **sentido conotativo** são aquelas que apresentam um sentido simbólico, figurado.

Ex.: Você me olha com frieza. / Pé da cadeira.

► **Hiperonímia e hiponímia**

Esta classificação diz respeito às relações hierárquicas de significado entre as palavras.

Desse modo, um **hiperônimo** é a palavra superior, isto é, que tem um sentido mais abrangente.

Ex.: Fruta é hiperônimo de limão.

Já o **hipônimo** é a palavra que tem o sentido mais restrito, portanto, inferior, de modo que o hiperônimo engloba o hipônimo.

Ex.: Limão é hipônimo de fruta.

Formas variantes

São as palavras que permitem mais de uma grafia correta, sem que ocorra mudança no significado.

Ex.: loiro – louro / enfarte – infarto / gatinhar – engatinhar.

► **Arcaísmo**

São palavras antigas, que perderam o uso frequente ao longo do tempo, sendo substituídas por outras mais modernas, mas que ainda podem ser utilizadas. No entanto, ainda podem ser bastante encontradas em livros antigos, principalmente.

Ex.: botica <—> farmácia / franquia <—> sinceridade.

PONTUAÇÃO

Os **sinais de pontuação** são recursos gráficos que se encontram na linguagem escrita, e suas funções são demarcar unidades e sinalizar limites de estruturas sintáticas. É também usado como um recurso estilístico, contribuindo para a coerência e a coesão dos textos.

São eles: o ponto (.), a vírgula (,), o ponto e vírgula (;), os dois pontos (:), o ponto de exclamação (!), o ponto de interrogação (?), as reticências (...), as aspas (""), os parênteses (()), o travessão (—), a meia-risca (–), o apóstrofo (’), o asterisco (*), o hífen (-), o colchetes ([]) e a barra (/).

Confira, no quadro a seguir, os principais sinais de pontuação e suas regras de uso.

SINAL	NOME	USO	EXEMPLOS
.	Ponto	Indicar final da frase declarativa Separar períodos Abreviar palavras	Meu nome é Pedro. Fica mais. Ainda está cedo Sra.
:	Dois-pontos	Iniciar fala de personagem Antes de aposto ou orações apositivas, enumerações ou sequência de palavras para resumir / explicar ideias apresentadas anteriormente Antes de citação direta	A princesa disse: — Eu consigo sozinha. Esse é o problema da pandemia: as pessoas não respeitam a quarentena. Como diz o ditado: “olho por olho, dente por dente”.
...	Reticências	Indicar hesitação Interromper uma frase Concluir com a intenção de estender a reflexão	Sabe... não está sendo fácil... Quem sabe depois...
()	Parênteses	Isolar palavras e datas Frases intercaladas na função explicativa (podem substituir vírgula e travessão)	A Semana de Arte Moderna (1922) Eu estava cansada (trabalhar e estudar é puxado).
!	Ponto de Exclamação	Indicar expressão de emoção Final de frase imperativa Após interjeição	Que absurdo! Estude para a prova! Ufa!

RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO

AValiação da Habilidade do Candidato em Entender a Estrutura Lógica de Relações entre Pessoas, Lugares, Coisas e/ou Eventos, Deducir Novas Informações e Avaliar as Condições Usadas para Estabelecer a Estrutura dessas Relações

Estruturas lógicas

Antes de tudo, é essencial compreender o conceito de proposições. Uma proposição é definida como uma sentença declarativa à qual podemos atribuir um único valor lógico: verdadeiro ou falso, nunca ambos. Em outras palavras, trata-se de uma sentença que pode ser considerada fechada.

Existem diferentes tipos de proposições, sendo as principais:

▪ **Sentenças abertas:** são sentenças para as quais não é possível atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, e, portanto, não são consideradas frases lógicas.

Exemplos incluem:

Frases interrogativas: “Quando será a prova?”, “Estudou ontem?”, “Fez sol ontem?”.

Frases exclamativas: “Gol!”, “Que maravilhoso!”.

Frases imperativas: “Estude e leia com atenção.”, “Desligue a televisão.”.

Frases sem sentido lógico (expressões vagas, paradoxais, ambíguas, etc.): “Esta frase é falsa.” (expressão paradoxal), “O cachorro do meu vizinho morreu.” (expressão ambígua), “ $2 + 5 + 1$ ”.

▪ **Sentença fechada:** Uma sentença lógica é aquela que admite um ÚNICO valor lógico, seja ele verdadeiro ou falso.

Proposições simples e compostas

Proposições simples, também conhecidas como atômicas, são aquelas que NÃO contêm nenhuma outra proposição como parte integrante de si mesma. Elas são designadas pelas letras latinas minúsculas p , q , r , s , ..., sendo chamadas de letras proposicionais.

Por outro lado, proposições compostas, também conhecidas como moleculares ou estruturas lógicas, são formadas pela combinação de duas ou mais proposições simples. Elas são designadas pelas letras latinas maiúsculas P , Q , R , S , ..., também chamadas de letras proposicionais.

É importante ressaltar que TODAS as proposições compostas são formadas por duas ou mais proposições simples.

Proposições Compostas – Conectivos

As proposições compostas são constituídas por proposições simples conectadas por conectivos, os quais determinam seu valor lógico. Isso pode ser observado na tabela a seguir:

Operação	Conectivo	Estrutura Lógica	Tabela verdade															
Negação	~	Não p	<table><tr><td>p</td><td>~p</td></tr><tr><td>V</td><td>F</td></tr><tr><td>F</td><td>V</td></tr></table>	p	~p	V	F	F	V									
p	~p																	
V	F																	
F	V																	
Conjunção	^	p e q	<table><tr><td>p</td><td>q</td><td>p ^ q</td></tr><tr><td>V</td><td>V</td><td>V</td></tr><tr><td>V</td><td>F</td><td>F</td></tr><tr><td>F</td><td>V</td><td>F</td></tr><tr><td>F</td><td>F</td><td>F</td></tr></table>	p	q	p ^ q	V	V	V	V	F	F	F	V	F	F	F	F
p	q	p ^ q																
V	V	V																
V	F	F																
F	V	F																
F	F	F																

Disjunção Inclusiva	$\vee$	$p \text{ ou } q$	<table><tr><td>p</td><td>q</td><td>$p \vee q$</td></tr><tr><td>V</td><td>V</td><td>V</td></tr><tr><td>V</td><td>F</td><td>V</td></tr><tr><td>F</td><td>V</td><td>V</td></tr><tr><td>F</td><td>F</td><td>F</td></tr></table>	p	q	$p \vee q$	V	V	V	V	F	V	F	V	V	F	F	F
p	q	$p \vee q$																
V	V	V																
V	F	V																
F	V	V																
F	F	F																
Disjunção Exclusiva	$\underline{\vee}$	$\text{Ou } p \text{ ou } q$	<table><tr><td>p</td><td>q</td><td>$p \underline{\vee} q$</td></tr><tr><td>V</td><td>V</td><td>F</td></tr><tr><td>V</td><td>F</td><td>V</td></tr><tr><td>F</td><td>V</td><td>V</td></tr><tr><td>F</td><td>F</td><td>F</td></tr></table>	p	q	$p \underline{\vee} q$	V	V	F	V	F	V	F	V	V	F	F	F
p	q	$p \underline{\vee} q$																
V	V	F																
V	F	V																
F	V	V																
F	F	F																
Condicional	$\rightarrow$	$\text{Se } p \text{ então } q$	<table><tr><td>p</td><td>q</td><td>$p \rightarrow q$</td></tr><tr><td>V</td><td>V</td><td>V</td></tr><tr><td>V</td><td>F</td><td>F</td></tr><tr><td>F</td><td>V</td><td>V</td></tr><tr><td>F</td><td>F</td><td>V</td></tr></table>	p	q	$p \rightarrow q$	V	V	V	V	F	F	F	V	V	F	F	V
p	q	$p \rightarrow q$																
V	V	V																
V	F	F																
F	V	V																
F	F	V																
Bicondicional	$\leftrightarrow$	$p \text{ se e somente se } q$	<table><tr><td>p</td><td>q</td><td>$p \leftrightarrow q$</td></tr><tr><td>V</td><td>V</td><td>V</td></tr><tr><td>V</td><td>F</td><td>F</td></tr><tr><td>F</td><td>V</td><td>F</td></tr><tr><td>F</td><td>F</td><td>V</td></tr></table>	p	q	$p \leftrightarrow q$	V	V	V	V	F	F	F	V	F	F	F	V
p	q	$p \leftrightarrow q$																
V	V	V																
V	F	F																
F	V	F																
F	F	V																

Em resumo, a tabela verdade das proposições simplifica a resolução de várias questões.

P	Q	$P \wedge Q$	$P \vee Q$	$P \underline{\vee} Q$	$P \rightarrow Q$	$P \leftrightarrow Q$
V	V	V	V	F	V	V
V	F	F	V	V	F	F
F	V	F	V	V	V	F
F	F	F	F	F	V	V

As sequências podem ser compostas por números, letras, pessoas, figuras e assim por diante. Há várias maneiras de estabelecer uma sequência, mas o importante é que haja pelo menos três elementos que caracterizem a lógica de sua formação. No entanto, algumas séries exigem mais elementos para definir sua lógica. Ter um bom conhecimento em Progressões Aritméticas (PA) e Progressões Geométricas (PG) torna a dedução das sequências simples e sem complicações. É crucial estar atento a vários detalhes oferecidos por elas, como nos exemplos abaixo:

GEOGRAFIA

NOÇÕES BÁSICAS DE CARTOGRAFIA; LOCALIZAÇÃO: COORDENADAS GEOGRÁFICAS, LATITUDE, LONGITUDE E ALTITUDE

► Orientação e Localização

O termo orientação é utilizado com o significado de determinar uma direção a ser seguida, indicar um rumo. Para a Geografia, é muito importante determinar essa referência para definir nossa localização na superfície terrestre¹.

Antigas civilizações utilizavam recursos que a natureza oferecia para buscar orientação. Assim, o início das tentativas de localização está no uso de corpos celestes como o Sol, a Lua e algumas estrelas.

Atualmente, com o avanço das navegações, da aeronáutica e da astronáutica, podemos nos localizar mais facilmente a partir de instrumentos que determinam os pontos de referência.

Pontos de Orientação

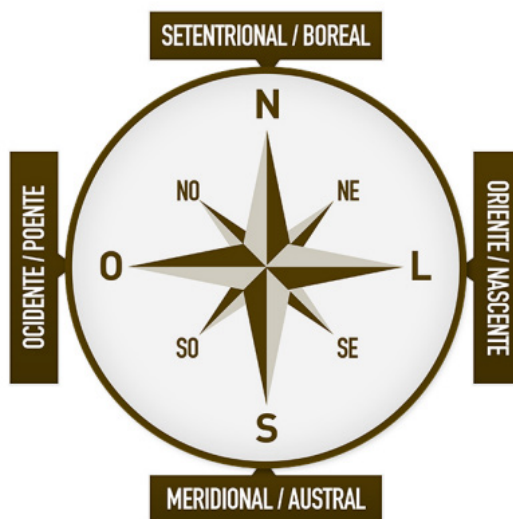
O movimento de rotação da Terra nos dá a sensação de que o Sol se desloca no céu durante o dia, no que chamamos de “movimento aparente do Sol”.

Segundo este movimento, o Sol nasce para um lado e se põe em seu oposto. A direção do nascimento indica o Leste (L), e a que o Sol se põe, o Oeste (O).

Perpendicularmente a este eixo Leste-Oeste, temos em uma das extremidades desta linha o Norte (N) e, na outra ponta, o Sul (S).

► Elementos de Orientação

Rosa dos Ventos



A rosa dos ventos corresponde à volta completa do horizonte, representando as quatro direções fundamentais e suas intermediações.

Na imagem acima podemos identificar os quatro pontos cardeais (Norte, Sul, Leste e Oeste), e os pontos colaterais (Nordeste, Noroeste, Sudeste e Sudoeste)².

¹ <https://querobolsa.com.br/enem/geografia/orientacao-e-cartografia>

² Orientação e Cartografia - Aulalivre.netaulalivre.net › revisao-vestibular-enem › geografia.

Bússola

Alguns estudos apontam que a bússola teve sua origem na China, por volta do século I. Desde seu nascimento, era utilizada como instrumento de navegação, permitindo explorações principalmente por meio da navegação¹.

No século XIII, o navegador e inventor italiano Flavio Gioia contribuiu com o aperfeiçoamento da bússola. Ele utilizou esse sistema sob um cartão com a Rosa dos Ventos, que indicava os pontos cardeais. Para alguns, ele é tido como o próprio inventor do objeto.

No entanto, foi somente no século XIX que a bússola moderna foi elaborada por William Sturgeon, que construiu, em 1825, o primeiro eletroímã que auxiliou na orientação da bússola a partir do magnetismo terrestre.

Atualmente, podemos nos orientar pela bússola através de nossos celulares, tablets e computadores, a partir de um aplicativo instalado em algum dos dispositivos!

▪ Funcionamento da Bússola

A bússola é composta por uma agulha magnetizada que é encaixada na posição horizontal, respeitando seu centro de gravidade para que ela fique livre para se orientar.



Modelo de bússola moderna que é utilizada atualmente

Assim, a bússola é capaz de localizar os pontos cardeais (com referência na Rosa dos Ventos) a partir do Norte Magnético da Terra, que funciona como um “enorme ímã” que exerce força de atração em sua direção.

Diferença entre Norte Geográfico e Norte Magnético

Podemos nos referenciar a partir de dois nortes:

Norte Geográfico: utiliza como base o ângulo de 90° entre meridianos e paralelos. Normalmente é usado em mapas, cartas e plantas.

Norte Magnético / Norte Verdadeiro: utiliza como base a inclinação natural da Terra, de aproximadamente 22°. Normalmente é usado em representações mais aprofundadas, técnicas e específicas.

¹ <https://querobolsa.com.br/enem/geografia/orientacao-e-cartografia>

CONHECIMENTOS TÉCNICOS

CONTEÚDO DO DOCUMENTO “ESTUDO DOS CONHECIMENTOS TÉCNICOS A SEREM APLICADOS NO 12º CENSO AGROPECUÁRIO, FLORESTAL E AQUÍCOLA”

O IBGE E O CENSO AGROPECUÁRIO, FLORESTAL E AQUÍCOLA¹

► O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Origem, missão e papel institucional

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, conhecido pela sigla IBGE, foi criado em 1936 e se consolidou ao longo das décadas como o principal órgão produtor de dados estatísticos e geográficos do Brasil. Sua missão institucional é retratar a realidade brasileira por meio de informações precisas, atualizadas e acessíveis, contribuindo para o exercício da cidadania e para a tomada de decisões por parte do poder público, do setor privado e da sociedade civil.

O IBGE não se limita à realização de censos. Ele produz pesquisas contínuas, indicadores econômicos, dados demográficos, mapeamentos territoriais e registros cartográficos que abrangem todas as dimensões da vida nacional. Sua atuação é, portanto, estratégica para o planejamento do país em áreas como saúde, educação, habitação, transporte, meio ambiente e produção econômica.

Estrutura organizacional

Para garantir cobertura nacional em suas atividades, o IBGE opera por meio de uma estrutura descentralizada composta por 27 Superintendências Estaduais (SES), uma em cada unidade da federação, além de 566 Agências de Coleta distribuídas pelos municípios brasileiros. Essa rede capilarizada é fundamental para a execução de pesquisas de grande porte, como os censos demográficos e agropecuários, que demandam presença física em todo o território nacional.

No nível central, a Sede do IBGE, localizada no Rio de Janeiro, concentra as diretorias responsáveis pelo planejamento metodológico e pela supervisão técnica das pesquisas. Duas diretorias merecem destaque no contexto censitário: a Diretoria de Geociências (DGC), responsável pelos aspectos territoriais e cartográficos, e a Diretoria de Pesquisas (DPE), responsável pelas metodologias estatísticas e pela coordenação das investigações de campo.

► O Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola

Conceito, abrangência e caráter censitário

O Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola é a mais abrangente investigação estatística realizada no Brasil sobre a estrutura, a dinâmica e a produção do setor primário nacional. Diferentemente das pesquisas amostrais (que investigam apenas uma parcela representativa da população), o Censo tem caráter censitário, o que significa que busca investigar todos os estabelecimentos agropecuários existentes no território nacional, sem exceção de tamanho, localização geográfica ou forma jurídica.

Essa característica confere ao Censo uma precisão e uma profundidade de informação que nenhuma outra pesquisa do setor é capaz de oferecer. Por meio dele, é possível produzir dados confiáveis não apenas para o Brasil como um todo, mas para recortes territoriais específicos como municípios, biomas, regiões hidrográficas, terras indígenas e territórios quilombolas — o que é indispensável para políticas públicas direcionadas e eficazes.

As três atividades investigadas

O nome completo da pesquisa (Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola) reflete com precisão as atividades produtivas que ela abrange. São três grandes grupos de atividades, cada um com características e finalidades distintas, mas igualmente relevantes para compreender o setor primário brasileiro. Vale destacar cada um deles:

- **Agropecuário:** compreende as atividades de agricultura (produção vegetal, como lavouras temporárias e permanentes, horticultura e fruticultura) e pecuária (criação de animais, como bovinos, suínos, aves e outros), sendo o núcleo central da investigação censitária.
- **Florestal:** engloba o cultivo, o manejo e a exploração de florestas plantadas ou nativas, bem como o extrativismo vegetal, atividades que têm grande impacto econômico e ambiental, especialmente em regiões como a Amazônia e o Cerrado.
- **Aquícola:** abrange a criação de espécies cujo ciclo de vida se desenvolve em meio aquático, como peixes, camarões, ostras, mexilhões e algas, em ambientes controlados como tanques, açudes e viveiros.

► O 12º Censo Agropecuário

Histórico e evolução

O Brasil realizou seu primeiro Censo Agropecuário em 1920, como parte do levantamento geral da população daquele ano. A partir de 1940, a pesquisa passou a ser conduzida com periodicidade própria, ocorrendo a cada dez anos nas décadas seguintes. A partir de 1975, a periodicidade foi reduzida para cinco anos, com edições em 1975, 1980 e 1985. Após uma interrupção na

1 <https://arquivos-site.avalia.org.br/publicacoes/3e35bea9-0d05-4a-7d-8a24-7de1c05abc55.pdf>

década de 1990, quando o censo previsto para 1990 não foi realizado, a pesquisa foi retomada em 1996 e, no século XXI, ocorreu em 2007 e em 2017.

O 12º Censo Agropecuário representa a edição atual dessa trajetória histórica. Sua coleta está prevista para 2027, com referência ao ano de 2026. A data de referência é 31 de dezembro de 2025, e o período de referência abrange de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. Estima-se que cerca de 5,1 milhões de estabelecimentos serão recenseados em todo o território nacional.

Objetivos e articulação internacional

Os objetivos do 12º Censo vão além da simples contagem de estabelecimentos. A pesquisa busca produzir informações atualizadas e estratificadas sobre a estrutura fundiária, as formas de uso da terra, os sistemas de produção, a tecnologia empregada, a mão de obra utilizada e o perfil dos produtores rurais. Além disso, os dados do Censo serão utilizados para estruturar cadastros que darão suporte a pesquisas amostrais futuras e para a produção de publicações e edições digitais com os resultados.

O 12º Censo foi planejado em consonância com as recomendações da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o que garante comparabilidade internacional dos dados e permite ao Brasil participar de análises globais sobre segurança alimentar, uso da terra e desenvolvimento rural sustentável.

ESTRUTURA OPERACIONAL E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

► A estrutura temporária do Censo

Visão geral da organização de campo

Para a execução do 12º Censo Agropecuário, o IBGE mobiliza uma estrutura operacional temporária de grande porte, com a contratação de aproximadamente 36 mil profissionais por meio de Processo Seletivo Simplificado. Essa estrutura é organizada em níveis hierárquicos bem definidos, cada um com responsabilidades específicas e complementares, garantindo que a coleta de dados ocorra com controle de qualidade, cobertura territorial e cumprimento de prazos.

No nível nacional, atuam o Centro Nacional de Qualidade (CNQ), vinculado à Sede do IBGE, responsável pelo monitoramento da qualidade em âmbito nacional, e o Centro Estadual de Qualidade (CEQ), vinculado às Superintendências Estaduais, que exerce a mesma função no nível estadual. Abaixo desses centros, a operação se organiza em torno dos Postos Censitários, que são as bases operacionais locais de onde parte toda a atividade de campo.

Funções e responsabilidades dos profissionais temporários

Dentro dos Postos Censitários, três funções são centrais para a execução da coleta. Compreender bem o papel de cada uma delas é essencial para entender como a operação censitária funciona na prática.

O Agente Censitário Regional (ACR) é o responsável pela coordenação geral das atividades do Posto Censitário. Compete a ele gerenciar os Agentes Censitários Supervisores (ACS),

monitorar o andamento da cobertura territorial, garantir o cumprimento do cronograma e resolver situações operacionais que ultrapassem a alçada dos supervisores.

O Agente Censitário Supervisor (ACS) atua como elo entre a gestão e a execução. Ele supervisiona diretamente os Recenseadores, acompanha o trabalho de campo, verifica a qualidade das informações coletadas e apoia os recenseadores na resolução de dúvidas e situações especiais.

O Recenseador é o profissional responsável pela coleta propriamente dita. É ele quem visita os estabelecimentos agropecuários, aplica os questionários, registra as informações no DMC e percorre as rotas previamente definidas para garantir a cobertura total de seu setor censitário. O Recenseador deve zelar pelos instrumentos de trabalho que lhe são confiados, especialmente o DMC, e manter absoluto sigilo sobre as informações coletadas, conforme determina a legislação estatística brasileira.

► Os instrumentos de trabalho do Recenseador

Conjunto de ferramentas para a coleta

O trabalho do Recenseador em campo é sustentado por um conjunto de instrumentos integrados, cada um com uma função específica e complementar. Esses instrumentos foram desenvolvidos para facilitar a navegação no território, identificar os estabelecimentos a serem recenseados e garantir o registro preciso das informações. Os principais instrumentos utilizados são os seguintes:

- **Mapa do Setor Censitário:** representação gráfica da área geográfica sob responsabilidade do Recenseador, com a delimitação dos limites do setor, acidentes geográficos, vias de acesso e referências territoriais relevantes.
- **Descritivo do Setor:** documento textual que descreve detalhadamente os limites do setor censitário, funcionando como complemento ao mapa e sendo indispensável em situações onde a visualização cartográfica não é suficiente para determinar se um ponto pertence ou não ao setor.
- **Mapa Municipal Estatístico (MME):** visão panorâmica de todos os setores censitários do município, permitindo ao Recenseador compreender o contexto territorial mais amplo em que seu setor está inserido.
- **Dispositivo Móvel de Coleta (DMC):** tablet fornecido pelo IBGE, equipado com mapa digital atualizado por imagem de satélite, lista prévia de endereços, questionários eletrônicos e GPS. É o principal instrumento de registro e navegação em campo.
- **Manual do Recenseador:** guia técnico e operacional de consulta, que orienta o profissional sobre conceitos, procedimentos e situações especiais que podem ocorrer durante a coleta.

► Orientações de navegação em campo

Leitura de mapas e interpretação de imagens

A navegação no ambiente rural exige do Recenseador habilidades específicas de leitura e interpretação cartográfica. O primeiro elemento a ser dominado é a legenda do mapa, que explica o significado de cada símbolo, cor e linha presente na representação gráfica. Interpretar qualquer elemento do mapa sem consultar a legenda é um erro que pode comprometer a navegação e a cobertura do setor.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!